DANÇA À DERIVA 2019



16-27 Out









ócus de sinergias. Encontros poéticos que transformam e atualizam os espaços de convivências entre criadores e públicos, que pensam uma política pública que coloca a cultura e as artes como eixo central de desenvolvimento das nações. Um encontro que potencializa coletivos que buscam alternativas para realizar seus projetos poéticos, numa perspectiva mais horizontal, de parcerias e estratégias multifacetadas, abrindo com isso um novo mapa de possibilidades.

Dança à Deriva já não é mais apenas uma mostra de dança. É um movimento artístico, autônomo, anárquico, político e amoroso.

Ao longo das suas edições, vem se configurando como um encontro de estéticas, partilhas dramatúrgicas, criação e exacerbação de diálogos entre as nações da latino-américa. Na prática estimula a discussão e a problematização em torno das diversas questões que permeiam a dança cênica hoje na América Latina.

Embora tenha a dança como linguagem principal, contempla produções híbridas lançando uma reflexão sobre os modos de ser e fazer dança neste continente tão diverso e adverso. Cria assim, novas redes de articulação, relação e afetos, conspirando para outras possibilidades de convivência poética.

A Mostra se perfaz com apresentações nos mais variados formatos de configurações cênicas, oficinas de corpo e movimento, laboratórios imersivos, atos de fruição estética e rodas de conversa.

Neste ano, inauguramos duas novas propostas. A primeira se refere à um espaço de imersão criativa conduzida por coletivos artísticos que disponibilizam suas experiências poéticas para outro artistas, no formato de laboratórios imersivos, conduzidos por Colectivo Pita Torres (Chile), Colectivo en-Ningúnlugar (México) e Companhia Carne Agonizante (Brasil)chamados CONSPIRA-ÇÕES INCENDIÁRIAS. A segunda, refere-se à realização do 1º FÓRUM "ATOS CONSPIRA-TÓRIOS' - POÉTICAS EM TEMPOS DE ANAR-QUISMO, quando Dança à Deriva assume seu viés estético e político, o que não poderia ser diferente, frente aos contextos que hoje vivemos, que atingem diretamente os artistas e seus fazeres.

Considerado uma plataforma de acontecimentos poéticos e políticos que se propaga pela América Latina, Dança à Deriva agregará 9 países e aproximadamente 120 artistas desejosos de encontros em situações artísticas.

Solange Borelli

#LulaLivre

"Enquanto isso, vamos nós, operários da construção simbólica, na luta de sempre, disputar corações e mentes do nosso povo."



Espetáculos





Silêncio

Compañia InNCORPO DANZA CONTEMPORÁNEA

Concepção, Direção e Interpretação:

JHONNY CAICEDO

A dança como um veículo da própria dança, como uma porta para outras dimensões e novos mundos Dança como um veículo que me transporta. É por isso que cheguei a ela, porque é minha porta e meu veículo. Um corpo transbordou de sangue que quer dançar, um corpo assombrado na ponta de um tambor e violinos. O dançarino e o músico como sincronia dissonante, o ritual do corpo com a música, um silêncio no tempo. 'Silêncio' é uma performance de dança, um solo inspirado nas obras coreográficas de Anne Teresa de Keersmaeker.



Mensagens de Moçambique tematiza a luta pela soberania e autorrealização humanas face à herança colonial portuguesa num país Africano. Aborda aspectos da colonização, ancestralidade e fluxos migratórios, e funde a dança contemporânea com danças e rituais moçambicanos. A investigação coreográfica abrange: a imersão em práticas ritualísticas ancestrais realizadas em comunidades rurais de Chibuto (Moçambique); o estudo de danças tradicionais moçambicanas; e o estudo de textos e fontes audio-visuais históricas (como hinos, sons de paisagens naturais e de animais, músicas moçambicanas e portuguesas, textos e discursos políticos, como de Samora Machel - ex-presidente de Moçambique, entre outros).

Mensagens de Moçambique

Taanteatro Companhia

Dança, timbila, tambor: **JORGE NDLOZY**;

Dramaturgia, texto, cenário, figurino: WOLFGANG

PANNEK, JORGE NDLOZY;

Direção coreográfica: MAURA BAIOCCHI;

Música original: GUSTAVO LEMOS;

Trilha sonora: WOLFGANG PANNEK;

Concepção e Operação de luz: MÔNICA CRISTINA

ERNARDES:

Produção: WOLFGANG PANNEK e MÔNICA CRISTINA BERNARDES.



VICHA – La Máquina Sensible

Colectivo Pita Torres

Idealização, Direção e Interpretação: **PITA TORRES**; Assistência de Direção: **JAIRO URTUBIA**;

Apoio editorial: ISOLDA TORRES;

Desenho sonoro e iluminação: MARCO ZAMBRANO;

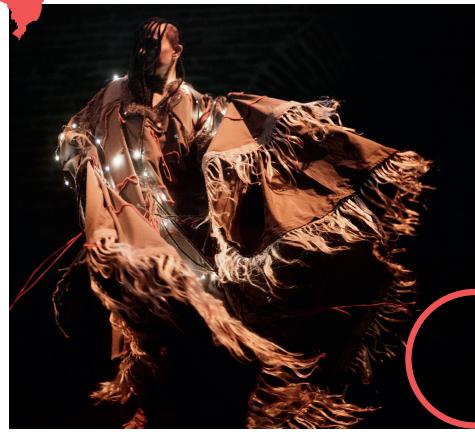
Desenho de vestuário: SEUDO-ARTISTA;

Produção: ISOLDA TORRES;

Registro Fotográfico: GABRIEL EL GATO DUCROS.

Era um corpo preso em seu próprio corpo... 'VICHA - La Máquina Sensible' é uma peça de dança que trabalha em solidão, estabelecendo um evento entre a interpretação do movimento e a musicalidade. Vicha é um corpo solidário com a história de outro corpo, que de maneira inconsciente e às vezes consciente se mobiliza para instalar uma memória tão próxima quanto a fragilidade da morte de um ente querido, fraturando uma biografia e transformando-a em testemunho, para lembrar: conserte e tente fechar ciclos para avançar, onde o duelo se manifesta em rituais que geralmente não compensam a dor da perda. Se o corpo que narra tivesse voz, eu diria: "Quero me aproximar dela, seja ela, nos torne um, dê vida a um corpo que não está no palco".

Brasil 22 Out 17h30 Terça-feira



Zigoto ou Ovo é a célula diploide resultante da união dos núcleos de duas células compatíveis. É o produto da reprodução sexuada Zigoto é a célula formada pela fusão dos gametas masculino e feminino, e que dará origem, por diferenciação e embriogênese, ao novo ser da espécie, primeiramente em forma de embrião. A performance solo, busca tensionar no público questionamentos sobre o poder dos gêneros, luta de forças entre os sexos, supremacia de um perante o outro ou igualdade de importância na existência.

Z.I.G.O.T.O – Primeira Célula de Um Novo Ser

Patrícia Pina

Direção e Participação especial: BLACK ESCOBAR; Intérprete criadora: PATRÍCIA PINA CRUZ; Desenho de Luz: CLEISSON RAMOS; Cenário e Figurino: PATRICIA PINA CRUZ; Trilha Sonora: THIAGO GONDIM e DJ SELVA. Brasil

ESPETÁCULOS

22 Out 19h

Terça-feira



Bocuda

Nina Giovelli

Criação e performance: NINA GIOVELLI;
Som: NINA GIOVELLI e OTÁVIO CARVALHO;
Música incidental: TOTAL ECLIPSE OF THE HEART
(Bonnie Tyler);
Iluminação: CAUÊ GOUVEIA;

Produção: **THAÍS ROSSI**;

Acompanhamento Artístico: **SOFIA DIAS** &

VITOR RORIZ.

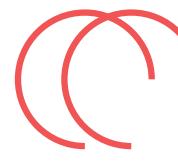
Bocuda/Big Mouth é um devaneio pré-linguagem de um corpo com desejo de constante atualização. Parte da pergunta "'o que faz o corpo reagir com prazer e/ou insurreição?" explorando as relações entre o que acontece dentro e fora do corpo. Um programa performativo para falar primeiro e pensar depois, para ativar e partilhar imaginários; uma composição entre realidade palpável, memórias e imaginação. "Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do PACAP - Programa Avançado de Criação em Artes Performativas / Edição 2, com curadoria de Sofia Dias & Vítor Roriz e promovido pelo Forum Dança, em Lisboa/PT." Agradecimentos: Pedro Ivo Carvalho.



Solte sua pele quatro ou mais vezes é um projeto de instalação em movimento, onde a ideia de evolução em estágios dos lepidópteros (ovo, lagarta, crisálida, borboleta) está associada, com roupas pessoais pertencentes aos rituais de batismo, comunhão e quinze anos. Através da fotografia e da dança experimental, esta peça reflete sobre o lugar do corpo da mulher em relação a esses vestidos particulares, sua relação com o tempo e seu poder de transformar. Projeto selecionado por Residencias Brote, Centro Cultural Paco Urondo UBA Buenos Aires marzo - julio de 2018 Residencia y función en ciclo Proximidades Expositivas Casa Sofía, CABA, Agosto de 2018 Función work in progress en Casa Doblas y Proyecto Herbario, CABA, Septiembre y Octubre de 2018 Funciones en Ciclo Tuit. Área 623 Abril 2019. AGRADECIMENTOS: Residencias en danza Brote Centro cultural Paco Urondo, Facultad de Filosofía y letras, Buenos Aires Argentina. Residencia Proximidades Expositivas, Casa Sofía, Buenos Aires, Argentina.

Suelta su piel cuatro o mas veces

Agrupación Crisálida



Idealização e Interpretação: **LEILA LOFORTE**;
Fotografía e video analógico: **MANUEL RUIZ**;
Asistência coreográfica: **ALICIA MOREY GALANTZ**;
Desenho sonoro: **ADOLFO SOECHTING**;
Desenho de luces: **TOMAS GRAZIANO**.



Ficción

SOMA - Compañia Danza Contemporánea

Direção Geral e coreográfica: LUCIANO CEJAS; Assistente de direção: MICAELA RIVETTI; Assistente audiovisual: NAHUEL ALEJANDRO LOZANO;

Designer Gráfico YASMIN AILEN GÓMEZ; Intérpretes: ALFONSINA MACCHI HERRERA, CAMILA SAN CRISTOBAL, DAVID GUTIERREZ, DIANA GALVÁN, FLAVIA BASILICO, FLORENCIA OSTOICH, MAGALI NUÑEZ, MARÍA VICTORIA ALFONSÍN, MICAELA RIVETTI, NAHUEL ALEJANDRO LOZANO, PERLA MAGGI, SOL MORALES Y YASMIN AILEN GÓMEZ. Ficción é uma experiência singular, visceral, que se expõe e rasga o chão aos pés do público. O espectador participa da cena criando e interagindo, experienciando-a. Dirigida por Luciano Cejas nasceu em 2012. Acumula em sua trajetória várias criações como: "Dejar de Ser", "La Torre" "Podrá la luz encontrarme en la oscuridad" "Los Nadies", "Moribundos", "Ficcion", tendo realizado turnês nacionais e internacionais. Tem como objetivo principal gerar espaços de reflexão acerca da dança em distintos contextos socio-culturais. Entende a dança como um ato que transforma a realidade.



Solte sua pele quatro ou mais vezes é um projeto de instalação em movimento, onde a ideia de evolução em estágios dos lepidópteros (ovo, lagarta, crisálida, borboleta) está associada, com roupas pessoais pertencentes aos rituais de batismo, comunhão e quinze anos. Através da fotografia e da dança experimental, esta peça reflete sobre o lugar do corpo da mulher em relação a esses vestidos particulares, sua relação com o tempo e seu poder de transformar. Projeto selecionado por Residencias Brote, Centro Cultural Paco Urondo UBA Buenos Aires marzo - julio de 2018 Residencia y función en ciclo Proximidades Expositivas Casa Sofía, CABA, Agosto de 2018 Función work in progress en Casa Doblas y Proyecto Herbario, CABA, Septiembre y Octubre de 2018 Funciones en Ciclo Tuit. Área 623 Abril 2019. AGRADECIMENTOS: Residencias en danza Brote Centro cultural Paco Urondo, Facultad de Filosofía y letras, Buenos Aires Argentina. Residencia Proximidades Expositivas, Casa Sofía, Buenos Aires, Argentina.

Amalgama Urbana

Prisma Danza Contemporanéa



Criação e direção: MARIAN MATEUS RIVERA;
Direção de Arte: MARÍA PAULA FALLA;
Composição Musical: JULIÁN BENAVIDESIrissintètica; Intérpretes: DIANA LEÓN, MARIAN
MATEUS; Desenho de Vestuário: REBECA ROCHA;
Assistente de produção: JUAN DAVID NEIRA JULIÁN RODRÍGUEZ.

Brasil

ESPETÁCULOS

23 Out 20h

Quarta-feira



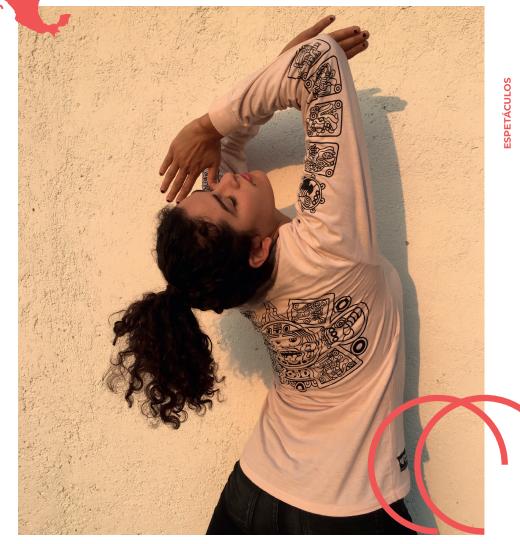
Bestiário

Luciana Hoppe

Coreografia e Direção: **LUCIANA HOPPE**;
Orientação de Pesquisa: **SILVIA GERALDI**;
Trilha Sonora: **HAROLDO PARAGUASSÚ DE SOUZA**;
Iluminação: **JULIANA MORIMOTO**;

Figurino: FELIPE LONGO.

Vibração, respiração pelas células, esponja e fluxo interno, pulsação através da água, estrela-do-mar, coluna leve, peixes, anfíbios, lagartos, mamíferos, uma profusão de animais como desdobramento da evolução das espécies contida na evolução humana. O que nos aproxima dos animais? O que nos aproxima do humano? Somos desdobramento da mesma matéria? Partindo da ideia de que somos uma coleção de animais, os bestiários da Idade Média entram para borrar o limite entre o homem e o bicho provocando uma visceralidade ao movimento. Apoio: Centro de Referência da Dança de São Paulo (CRD), Departamento de Artes Cênicas da UNICAMP. México 23 Out 19h30 Quarta-feira



Fecho meus olhos e imagino ... Eu tento acordar meu corpo do sonho.

Canción Perdida

Anniela Huidobro

Criação e Interpretação: **ANNIELA HUIDOBRO CASTRO**;

Trilha: GRUPO LOS DEAKINO, BOOGARINS e TITO.



Vida Propia

Entretanto Danza

Coreógrafa: SARA IDÁRRAGA; Música: LA ETERNA

Este trabalho nasceu de uma reflexão sobre as emoções que despertam em nós as situações da vida cotidiana: a impossibilidade de nos expressar, a desproporção de nossos sentimentos e as ações repetidas que nos deixam sem sabores. É um trabalho de dança contemporânea com música original, onde o fio é o papel. Ela nos apresenta sons, cores e texturas que despertam imagens e ideias. Cada cena transmite uma ideia principal revelada no corpo através de mudanças no ritmo, no tônus muscular e na música.



Como podemos fazer para compor uma dupla sem sermos deixados sozinhos? A partir das danças populares e sociais, Tango, Choke e Salsa, queremos nos levar a experimentar uma dança coletiva. Nós dançamos? Nossa dança social como ponto de encontro e resistência sensível.

Invitación

Sofia Lans y Nelson Martinezz

SOFIA LANS (Uruguay) y NELSON MARTINEZ (Colombia);

Artista convidado para o acompanhamento sonoro: FLIP COUTO



Urrou

Cia. Mônica Alvarenga

Brasil

Direção Artística: EDERSON CLEITON;
Direção Coreográfica: MÔNICA ALVARENGA;
Criadora Intérprete: MÔNICA ALVARENGA;
Produção: EDERSON CLEITON e MÔNICA
ALVARENGA;

Iluminação e Operador de Luz: **EDERSON CLEITON**;
Operador de Som: **EDERSON CLEITON**;
Assistente de produção: **MATHEUS LEONEL**;
Cenário: **EDERSON CLEITON**;

Cenario: EDERSON CLEITON;
Figurino: MÔNICA ALVARENGA;
Maquiagem: MÔNICA ALVARENGA.

Urrou é um trabalho contemporâneo que propõe dialogar com as fronteiras entre dança, teatro e performance, num manifesto ritual, poético e político. O espetáculo é inspirado no culto do Boi Ápis do Antigo Egito e no arcabouço do Bumba Meu Boi, fazendo uma conexão do arcaico com o novo, do antigo com o moderno, do sagrado com o profano. A proposta da intérprete é Corporificar e não Incorporar a figura mitológica e totêmica do Boi. Uma mulher personificando a figura masculina do boi? Sim. Urrou, vem retratar o empoderamento, a resistência e a força do feminino. Urrou vem retratar a trajetória do Boi na humanidade por meio de um espetáculo abstrato, não linear.



24 Out 19h

Quinta-feira

Existo. E, na pele, minha existência concretiza-se em constante relação entre corpo e ambiente, corpo e cidade. Aprisionado, a pele determina meu espaço, delimita minha existência íntima, separa-me do ambiente externo. Quais sensações meu corpo percebe potencializadas pela cidade? Quais opressões, medos e angústias o ambiente urbano me proporciona? Ao nascer, preencho meus pulmões de ar e, ao morrer, dou minha última expiração. Esta obra busca refletir sobre as várias percepções sentidas, profundamente, sob a pele. E que, neste momento, visa revisitar a obra com intuito de viabilizar um respiro para a cidade.

Sob a Pele – Oxigen.ação

T.F.STYLE

Direção Geral e Concepção: IGOR GASPARINI;
Provocações: ISIS GASPARINI, ROBSON FERRAZ e
THIAGO ALIXANDRE;

Elenco: ARTHUR ALVES, LUCAS PARDIN, IGOR
GASPARINI, LUIZ PAULO RAGUZA, MARCIA
MARCOS, MARIA EMÍLIA GOMES, MAJU KAISER e
NATÁLIA MOURA;

Figurinos: DAVID SCHUMAKER.



Una Bici para no Morir

Colectivo Una Bici



Criação e Interpretação: ANA CECILIA MORENO,

ANDRÉS HUANCA, LUCIA HERBAS;

Desenho de Luz: DANIEL ABAROA MANU ESTRADA;

Playlist UNA BICIR;

Fotos: M .A.;

Direção Geral: ANA CECILIA MORENO.

Uma bicicleta para não morrer é sobre os maravilhosos passeios do passado, aprofunda o relacionamento do corpo e da máquina e revela a atual vulnerabilidade dos ciclistas. Andar de bicicleta pela memória desses lugares Cochabambinos de bicicleta e gerar um compêndio de imagens que se fundem e são reconstruídas em uma dança que evoca situações de risco, de prazer intenso, de derrotas amargas, de encontros e rostos ao vento. Habitar a bicicleta, deixar a bicicleta nos habitar, permitindo-nos suspender o tempo para vibrar da infância à velhice. A montagem plácida, a tensão elástica dos pneus, o controle da alavanca e dos corpos prontos para rolar, engatam e estabelecem a fusão intrínseca entre o corpo da máquina e o corpo da máquina. Esta obra fue creada y producida en el marco del proyecto Ciudadanía ambiental y cambio climático, de Ciudadanía, comunidad de estudios sociales y acción pública. 2019.

Colômbia 24 Out 20h40 Quinta-feira

"E a guerra veio e nunca foi embora, e tirou nosso sorriso, esperança e amor. Ele tirou as expressões mais profundas da alma, até a dança e a festa, levou embora! Por vivermos em uma sociedade rancorosa e insensível, onde protocolos e normas são mais importantes que equidade e reconciliação. Há um gesto de trégua. Cidadãos armados em reconciliação com a festa, a dança e a sua alma.

Colombia Profunda "Memorias De Un Eterno Conflicto"

S.O.S. Pecha Films

Ação performática: **URSULA RAMIREZ**;

Coreografo: **JOSÉ LUIS RIVERA**; Video: **JHONNY CAICEDO**. Chile



25 Out 19h

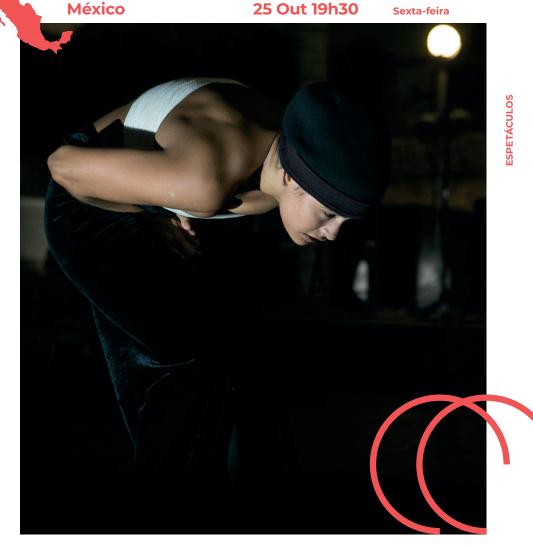
Sexta-feira

Punch

Plataforma Mono

cos da contradição, da possibilidade, aqueles que se chocam em linha reta, incomunicáveis, cansados, alienados. Aqueles que se perguntam se somos mais humanos ou desejamos. Alimente os poderes, dance as urgências, fuja das possibilidades do futuro, uma resposta às feridas e subjetividades que precisam ser vividas, que precisam se relacionar e ocupar um espaço, aquelas que devoram o mundo enquanto são devoradas por ele. Evoque fantasmas e presenças insatisfeitas com a falsa

Impactar, sendo impactado. Somos os louideia de que as coisas estão em paz.



A memória do meu corpo, dos meus genes, do que eles dizem que eu deveria e não deveria ser, ou como me vestir. Reminiscências sociais e culturais que exigem uma definição. No caso, existe apenas um modelo? Rap, roupas folgadas, death metal, também são espaços para ela? Mas quem é ela? Será que minha memória está corrompida?...

Memória Retorcida

Anniela Huidobro

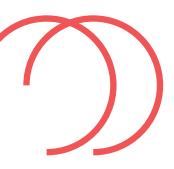
Concepção e interpretação: ANNIELA HUIDOBRO.

Concepção e Interpretação: JOSE URREA SILVA; Desenho de luz: NICOLÁS JOFRÉ.



Prostíbulo Poético

Conspiração 1 - Pita Torres



Resultado Cênico das experiências obtidas no processo de imersão do Laboratório 'PROSTÍBULO POÉTICO'. Artistas: JHONNY CAICEDO, MONICA ALVARENGA, FLAVIA BASILICO, MICAELA RIVETTI, ADRIANA GERIZANI, PATRÍCIA PINA CRUZ, MARCELA PÁEZ, NUNO LIMA e TATI GUIMARÃES. Somos um ritual de poderes ocultos em sua origem, um círculo elementar, uma agitação curiosa, uma germinação agonizante, por isso estamos vivos e em cada vida vamos morrer. Desconstrua a beleza, nossos corpos, nossos relacionamentos e amor. (Stella Díaz Varìn). Trinta minutos em que atrizes, atores, músicos, dançarinos estão agitados, procurando um prazer individual e coletivo ao ritmo de uma música tocada pelo DJ. Trinta minutos, em que o público se move para ativar seu desejo, recebendo inquietação - obsessão pelo intérprete. Mais trinta minutos onde espectadores e espectadores têm a oportunidade de escolher e comprar por apenas 1 real o artista que mais gostam, gerando uma plataforma de relacionamento, onde você vem, eu venho e algo acontece "o evento", como é que vamos viver? esse espaço onde estamos? Como nos relacionamos? Como estamos juntos nesse lugar?



25 Out 20h50

Sexta-feira



Trabalho de dança contemporânea que explora a psicologia de uma mãe através do filho entregue para adoção no nascimento. Trabalho autobiográfico que eleva a reconciliação do homem com sua feminilidade através do diálogo com sua origem biológica e a necessidade de uma reelaboração do conceito de "mãe" em nossa sociedade. Agradecimentos: Asistencia técnica: Juan Carlos Adrianzén e à Embaixada do Equador no Brasil.

La Escondida

Franklin Dávalos Danza Conteporanéa

Direção e Interpretação: FRANKLIN DÁVALOS; Música: GIACHINO ROSSINI (Stabat Mater: Stabat Mater dolorosa/Cujus animam gementem), ARMANDO HERNÁNDEZ (La Zenaida), NISENNENMONDAI (A);

Fotografía: **JAVIER GARCÍA ROSELL**; Designer Gráfico: **JOSE VIDAURRE**; Registro de video: **ERIC SALAS K.** e **IGNACIO**

OLIVARES;

Assessproa Cênica: **CRISTINA VELARDE**; Investigação e Direção Geral: **FRANKLIN DÁVALOS**.



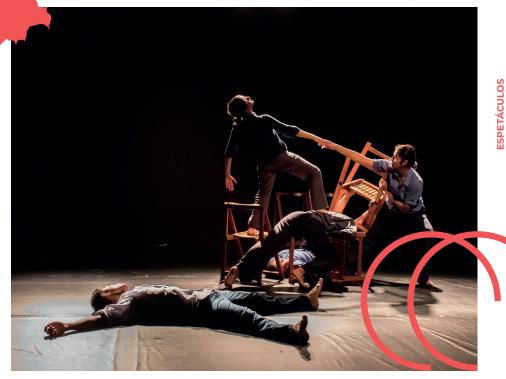


Dentre Nordeste e Sudeste

Micromovimentos Dança & Cinema

Equipe de criação: TATIANA GUIMARÃES -Diretora e bailarina performer do núcleo artístico Micromovimentos Dança&Cinema; ANDRÉA MENDONÇA - Cineasta e bailarina; COLETIVO PAULESTINOS - Colaborativo artístico agregador cultural.

Entre documentário e dança, verdade e ficção, Tatiana Guimarães parte de uma história autobiográfica para discutir artisticamente a situação de migrantes nordestinos que vivem em São Paulo. Por meio da temática, a obra abarca situações macropolíticas da história do Brasil, como a Guerra de Canudos e o golpe de 2016. Inscrito em 2015, "Dentre Nordeste e Sudeste" conquistou o incentivo da Fundação Nacional de Artes (Funarte), vinculada ao extinto Ministério da Cultura, para o desenvolvimento do projeto que dá continuidade a pesquisa "Micromovimentos Urbanos", iniciada em 2014 e contemplada pelo Proac.



O que nos torna uma mulher? O que nos torna masculinos? Quais comportamentos influenciados por essas idéias nos dão acesso ao conforto social? Por que nos concentramos tanto no aspecto físico dessa identidade? A obra está imersa em metáforas de observação, cativeiro, poder e rebelião, propondo que o gênero seja construído e formado em um local mais íntimo que a superfície da pele. Esta obra foi beneficiada pelo Programa de Intervenciones Urbanas del Ministerio de Planificación del Desarrollo do Estado Plurinacional de Bolivia - PROGRAMA DE FOMENTO A LA CREACIÓN - COREOGRAFOS RESIDENTES.

El Contrato del Género

Compañia Fases

Direção Geral: DIEGO JORGE GUANTAY; Criação e DireçãoArtística: SANTIAGO MACLEAN; Produção: NORMAN CHACÓN VELASCO; Elenco: GISELE CASTRO, ANDREA CORNEJO, HIDER MONTERO, MARIANA MORALES, STEPHANNY THAINE;

Voz en off: FREDDY OVIEDO; Vestuário: LUIS DANIEL AGREDA; Desenho Cenotécnico: GABRIELA TAPIA; Desenho Gráfico: DANIEL URÍA MERILES; Cenografia: TOMAS CALLAÚ.





Cia. Abrindo Portas - Denise Matta

No mundo atual o pensamento machista, racista e preconceituoso que permeia nossa sociedade e ultrapassa os limites de buscar reconhecimento de ser quem gostaríamos. Procurar um ideal de vida pra seguir que não necessariamente se molde as regras e imposições sociais. Buscar seus direitos e o respeito por suas opiniões, maneiras de ser e agir, sem o julgamento ou o pré - conceito que se estamos acostumados. E daí que ser o que realmente quisermos for buscar liberdade de expressão e opinião de cada um, em um mundo com tantas formas de ser e estar. Saber que somos Corpo e Pensamento, por isso existimos, por isso somos mulheres...mas E dai? Agradecimentos: Centro Cultural Palace e Escola de Dança Marta Menta - ensaios.

Coreógrafa e intérprete: **DENISE MATTA**; Fotos: GILENA LUZ PEÇANHA e NANAH LUIZE STUDIO.

Chile 26 Out 20h30 Sábado Mobilizamos a dúvida, trazemos idéias, as denun-

ciamos, a partir do momento em que a idéia está em meu pensamento, até que se transforma em palavras e sai da minha boca, quando chega aos meus ouvidos, porque já sofreu mutação, transformação. A ideia não é mais minha, quando vejo essas pessoas, movo essas palavras, porque elas já respondem a outra pergunta. Aprofundar, ampliar, modificar distância, criar imagens e corpos de união, modificar imagem com corpos, transformar corpos em imagens. Nós flutuamos nesse processo desde o início, sem querer perceber qual era o balanço que estávamos adotando, então tudo; Confiamos, aprofundamos, organizamos e esperamos que tudo flua do nosso imaginário interior. O Coletivo de Arte La Vitrina é um grupo artístico chileno independente, dedicado a desenvolver pesquisas a partir do sentido exploratório na criação e reflexão estético-artística não convencional. Formado por criadores, intérpretes, pesquisadores e professores de várias disciplinas artísticas que administram e realizam práticas de compartilhamento de conhecimento, criando sua própria linguagem cênica.

Fluctuantes

Colectivo La Vitrina



Direção Coletiva.

Interpretes: NICOLÁS COTTET, EXEQUIEL GÓMEZ, MELISA MATURANA, CAROLA MÉNDEZ, ANDRES MILLALONCO, MAGNUS RASMUSSEN JAVIERA SANHUEZA;

Desenho Sonoro: VICENTE YAÑEZ; Desenho de luz: JOSÉ PALMA; Comunicação: JOSÉ PEPO URREA; Fotos e Registros: CAMILO PÉREZ; Gestão e Produção: HENY ROIG MONGE.

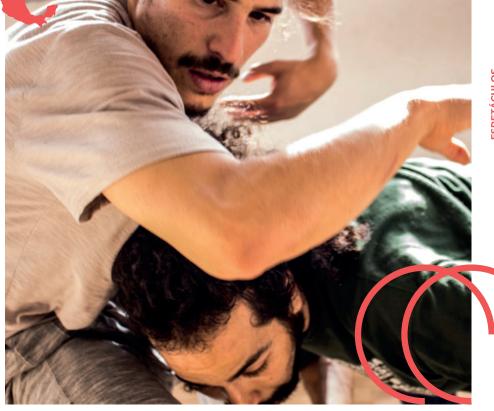


O Corpo Político no Estado Crítico

Conspiração 2 - Carne Agonizante

Resultado Cênico das experiências obtidas no processo de imersão do Laboratório 'O CORPO POLÍTICO NO ESTADO CRÍTICO'. Artistas: WICHO RAY MO; ALFONSINA MACCHI HERRERA; CAMILA SAN CRISTOBAL; FLORENCIA OSTOICH; MAGALI NUÑEZ; MARÍA VICTORIA ALFONSÍN; PERLA MAGGI; YASMIN AILEN GÓMEZ; LUCIANO CEJAS; SOL MORALES; NAHUEL LOZANO; DAVID GUTIERREZ; DIANA GALVÁN.

O potencial do movimento como instrumento histórico / político, para colaborar na construção de uma sensibilização física / reflexiva do indivíduo que dança, para assumir o status que lhe corresponde, o de uma linguagem política poderosa na transformação do cidadão em um corpo ideológico que se manifesta pelo mundo através do movimento. A compreensão da dança apenas como uma bela sequência de movimentos corporais é uma maneira de enriquecer sua vocação natural, que deve ser um instrumento poderoso para o desenvolvimento do espírito crítico, ético e republicano do indivíduo. Sem esses valores culturais e simbólicos, o cidadão seria reduzido à mediocridade, massa de manobra e sua base intelectual e sensível de apoio seria comprometida. Além disso, seu poder de alcance como manifestação do conhecimento se tornará impotente diante das necessidades atuais, um desperdício de sua importância histórica na construção da sociedade.



Laboratório de experimentação e criação cênica que reflete sobre a IDENTIDADE a partir da análise do conceito NO-LOCAL / Espaços de confluência anônima e falta de significado na hipermodernidade. O treinamento dos participantes do laboratório é baseado em 5 conceitos: ANIMAL / LOCURA / MANADA / SILENCIO / GUERRA, cada um desses campos de estudo, apresenta dinâmica para que os corpos sejam, sejam reconhecidos e afetados, levando-os a limites que torne possível ressignificar sua maneira de viver e conviver no espaço. Al final, ¿En dónde están los bárbaros? ¿Adentro o afuera? (Alessandro Baricco).

Esperando los Bárbaros

Conspiração 3 - en Ningúnlugar

Resultado Cênico das experiências obtidas no processo de imersão do Laboratório 'ESPERANDO LOS BÁRBAROS', com a participação dos artistas inscritos. Artistas: ANNIELA HUIDOBRO CASTRO, LEILA LOFORTE, SARA IDÁRRAGA HAMID, LUCIANA HOPPE, CLÉIA PLÁCIDO, GUSTAVO CABRAL, SABRINA FERREIRA, KAREN SOARES, JONATAN SILVA VASCONCELOS, BLACK ESCOBAR, PIETO MORGADO, BRUNIELI FERREIRA, TADZIO VEIGA, ARTUR MAIA.





Sete

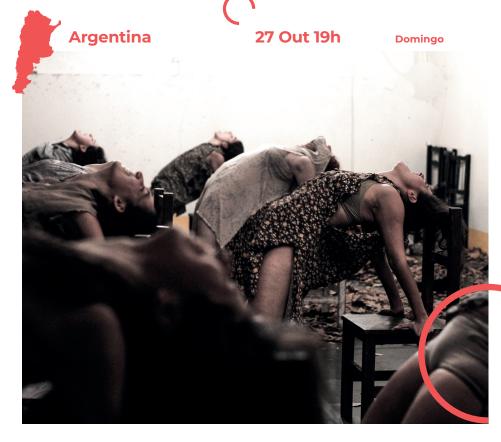
Grua - Gentleman de Rua

Direção Grua: JORGE GARCIA, OSMAR ZAMPIERI e WILLY HELM;

Bailarinos: FERNANDO MARTINS, JERÔNIMO BITTENCOURT, JOAQUIM TOMÉ, JORGE GARCIA, JONATAN SILVA, MAURICIO FLÓREZ, ROBERTO ALENCAR:

Video: OSMAR ZAMPIERI; Ternos: JOÃO PIMENTA.

SETe convoca a percepção para o outro na experiência do encontro. Afeto, vulnerabilidade. Homens. Juntos? Como? Corpos plurais atentos às diferenças que se dispõem ao sensível como possibilidade de questionar seus fazeres, de performar uma ação, de performar um comum. GRUA - Gentleman de Rua, grupo composto por artistas que, desde 2002, traz em seu nome e proposta um pensamento sobre relação com a cidade: artistas que experienciam o espaço urbano, como observadores acompanhando todos os acontecimentos em seu entorno através de suas ações, criando uma dança torrencial, feita de nexos de conexão com o lugar. O refinado jogo de percepção e escuta do grupo alcança tamanho sinergismo que estrutura um modo de improvisar com características próprias de cooperação, de ocupação e de diálogo com os lugares e de ressignificação dos paradigmas do homem urbano.



'Ecos que duram com o tempo, nascidos de vozes que já se extinguiram.'"DEJAR DE SER" busca promover consciência crítica e espiritual retratando o movimento do choro de uma memória que luta para sair do esquecimento, uma ferida que é rasgada para curar. Metaforizar a desintegração social, a indignação humana e o declínio das mudanças nacionais sofridas na Argentina durante os anos da última ditadura militar. A injustiça e a impunidade que, pronuncia a dor e a tragédia da poética da dança contemporânea. A arte é libertária, um veículo de expressão, nosso desejo de justiça, aquela chama que se cria dentro de nós, para uma sociedade justa, unida e revolucionária.

Dejar de Ser

SOMA - Compañia Danza Contemporánea

Direção geral e coreográfica: LUCIANO CEJAS; Assistente de Direção: MICAELA RIVETTI; Intérpretes: ALFONSINA MACCHI HERRERA, CAMILA SAN CRISTOBAL, DAVID GUTIERREZ, DIANA GALVÁN, FLAVIA BASILICO, FLORENCIA OSTOICH, MAGALI NUÑEZ, MARÍA VICTORIA ALFONSÍN, MICAELA RIVETTI, NAHUEL ALEJANDRO LOZANO, PERLA MAGGI, SOL MORALES y YASMIN AILEN GÓMEZ; Assistente audio-visual: NAHUEL ALEJANDRO LOZANO:

Designer gráfico: YASMIN AILEN GÓMEZ.



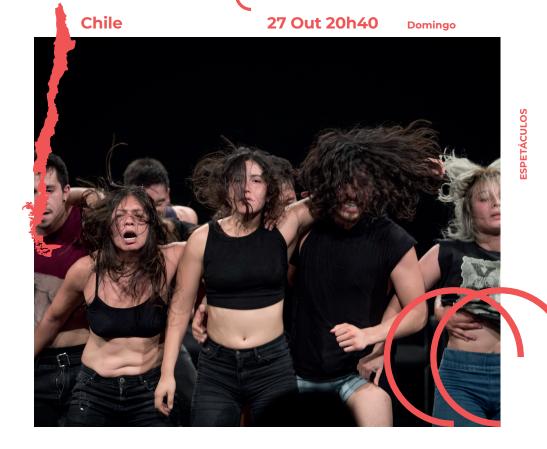
El Vuelo Del Pájaro - Cuerpo Pájaro, Cuerpo Sombra

Incorpo Danza Contemporánea

Co-producción Colômbia-Argentina: JHONNY

CAICEDO y WICHO RAY MO;

Dirección coreográfica: JHONNY CAICEDO; Intérpretes: WICHO RAY MO y JHONNY CAICEDO. Um pássaro vermelho jaz como um presságio. O sangue vermelho sendo uma sombra. Um corpo que começa com outro corpo. Um corpo que não está vazio. Um corpo extenso, entediado. Um corpo que habita, incêndio de pássaros. O vôo do pássaro sendo um pensamento.



Trabalho cênico que nos convida a construir e coabitar um desejo coletivo, a se aventurar na possibilidade de se transformar em outros. Articular desejos comuns, nos perder na forma, criar mobilizações para resistir a eles, produzir poderes para denunciar más práticas, transbordar para defender e devorar, colocar o corpo nos corpos. Redefinir e escapar do mundo. A Plataforma MONO visa ser uma equipe de artistas mobilizadores do corpo, gerando e promovendo as possibilidades de diálogo com os criadores da cena atual, querendo enfatizar processos, horizontalidade, vinculação e diversificação de linguagem.

Agitadores

Plataforma MONO

Co- Direção: PITA TORRES - Plataforma MONO;

Criação e interpretação cênica: ADRIÁN OTÁROLA

- DANIELLA SANTIBÁÑEZ PEPO URREA SILVA
- CATALINA ROJO DANIELA YÁÑEZ JORGE OLIVERA - ANDRÉS SALAS.

Universo Sonoro: NAHUEL VEKSLER;

Desenho de Luz: **NICOLÁS JOFRÉ** – **MARCOS**

ZAMORANO;

Indumentaria: NICOLÁS JOFRÉ;

Arte: PEPO SILVA;

Fotografía: JOSEFINA PÉREZ MIRANDA.



Atividades



Laboratórios

Conspirações Incendiárias

Espaço de imersão criativa conduzida por coletivos artísticos que disponibilizam suas experiências poéticas para outro artistas.

De 16 à 19 de outubro das 10h às 18h | De 21 à 26 de outubro das 10h às 13h

Laboratório 1

conduzido por **COLECTIVO PITA TORRES** (Chile) Mostra de resultados Cênicos: <u>25 de outubro</u>

Laboratório 2

conduzido por **CIA. CARNE AGONIZANTE** (Brasil) Mostra de Resultados Cênico: <u>27 de outubro</u>

Laboratório 3

conduzido por **COLECTIVO ENNINGÚNLUGAR** (México)

Mostra de Resultado Cênico: 27 de outubro

Conversatórios

Atos de Fruição

<u>Todas as tardes</u>, das <u>15h às 17h</u>, encontros para refletir sobre as obras coreográficas apresentadas no dia anterior.

Mediação: LUIS RUBIO (México), NELSON MARTINEZ (Colômbia), SYLVIA FERNANDEZ (Bolivia), VALÉRIA CANOBRAVI (Brasil).





Oficinas

Breves Utopias

Experiências pontuais, onde artistas disponibilizam suas práticas artísticas pedagógicas para outros artistas.

Oficina 1

<u>Taanteatro – Forças e Formas</u>

Taanteatro (Brasil)

22 e 24 de outubro das 10h - 13h

Oficina 2

Levantamiento de Dúos

Sofia Lans & Nelson Martinez (Uruguai/ Colômbia)

22 e 24 de outubro das 10h - 13h

Oficina 3

Anatomia da Improvisação em

Performance

Cris Karnas (Brasil)

23 e 25 de outubro das 10h - 13h

Oficina 4

Mantente Animal

Plataforma Mono (Chile)

23 e 25 de outubro das 10h - 13h

Lançamento de Livros e Publicações

25 de outubro, 17h

Revista

AJEUM

Djalma Moura

Livro

Fragmentos de uma Encruzilhada

Cia. Fragmentos Urbanos

Livros/Publicações

Taanteatro Companhia

Taanteatro: forças & formas Maura Baiocchi e Wolfgang Pannek. Transcultura , 2018 e Taanteatro. Teatro coreográfico de tensiones Maura Baiocchi y Wolfgang Pannek Coedición con Ediciones El apuntador y Transcultura 2011, 218 p.



Mostra de Vídeos

23, 24 e 25 de outubro das 14h às 19h

profanAÇÃO

Cinco artistas - uma pessoa surda, duas pessoas com baixa visão, uma pessoa cadeirante e outra claudicante – deparam-se com um CORPOS DE PASSAGEM traz um diálomonte de perguntas, enviadas pelo público, que revelam todo um imaginário em torno de seus corpos. Juntos, realizam um ritual de espacialidades. Do Rio São Francisco aos respostas poéticas e artísticas que vão além daquilo que se quer "ouvir". profanAÇÃO é performance em experimento cinematográfico. Este curta inicia uma pesquisa de inserção dos recursos de acessibilidade como parte da narrativa, a fim de promover uma experiência utópica de coexistência. Estela Lapponi Performer e videoartista paulistana que tem como foco de pesquisa: - o discurso cênico do corpo com deficiência - o relacional com o público - trânsito entre as linguagens cênicas e visuais Realiza, desde 2009, práticas artísticas sobre o termo que criou – Corpo Intruso e seu contêiner Zuleika Brit uma investigação cênica, visual e conceitual. Idealizadora da Casa de Zuleika - espaço contemporâneo dedicado à apresentação na ao sensível como possibilidade de questiolinguagem da performance. Em 2018 dirigiu seu primeiro curta - profanAÇÃO graças ao Edital de Produção de Curtas da SPCine 2017 da Secretaria de Cultura de SP e ao apoio adicional do Instituto Itaú Cultural.

Mostra GRUA, Mobilização De Afetos

Serão exibidos os vídeos "Corpos de Passagem", "Rota de Afetos" e "SETe"? go sensível anacrônico que se constrói na tensão do corpo interagindo com distintas espaços urbanos da cidade de São Paulo, homens experienciam nexos de afetos na busca de um espaço-tempo em conflito constante. Já em "ROTA DE AFETOS" Grua Navegantes, o filme propõe uma tensão sensível com as imagens capturadas na viagem, que durou 10 dias, ao longo do Rio São Francisco. De Pirapora a São Romão, o Grua performou e interagiu com moradores de 11 comunidades. Não se trata de um documentário jornalístico, mas de um testemunho dos atravessamentos de afetos, e "SETe" convoca a percepção para o outro na experiência do encontro. Afeto, vulnerabilidade. Sete homens. Juntos? Como? Corpos plurais atentos às diferenças que se dispõem nar seus fazeres, de performar uma ação, de performar um comum.



Cia Abrindo Portas e da Mostra IMARP -Mostra Internacional de Dança - Imagens em Movimento - Vídeo dança

A programação completa encontra-se em nossa página

https://www.facebook.com/dancaaderiva/





Concepção e Coordenação geral

SOLANGE BORELLI

Mediadores Atos de Fruição

VALÉRIA CANOBRAVI. SYLVIA FERNANDEZ **LUIS RUBIO.**

NELSON MARTINEZ

Coordenação Técnica

ALEXANDRE ZULLU

Equipe de Produção

ADRIANA GERIZANI, DRESLER **AGUILERA, FLAVIA BORSANI,** LETICIA ANDRADE, LUCAS **BORELLI e MAJU TOFFULI**

Equipe Técnica

ISABELA PAGIOSI, EVANDRO **CESAR, FERNANDO ALVES FERREIRA, ESMAEL** FRANCISCANO GASPAR, SÉRGIO **LOPEZ e PEDRO SANTOS**

Registro Audiovisual

CAMPEVAS - NARRATIVAS AUDIOVISUAIS | OSMAR ZAMPIERI

Registro Audiovisual

ARÔ RIBEIRO e **RAFAEL MARKEZ**

Divulgação

POMBO CORREIO ASSESSORIA **DE IMPRENSA**

Relacionamento Mídias Sociais

RENATO FERNANDES

Design

LUIZ MATHEUS VIEIRA

Direção de Produção

SOLANGE BORELLI

Realização

RADAR CULTURAL Gestão e Projetos | Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo | Centro de Referência da Dança da cidade de São Paulo | Cooperativa Paulista de Dança

Serviço

DANÇA À DERIVA 2019 - 6ª MOSTRA LATINO-AMERICANA DE DANÇA **CONTEMPORÂNEA**

16 - 19 outubro 2019

Laboratórios: conspirações incendiárias

21-27 de outubro 2019

Espetáculos, intervenções, performances, atos de fruição e breves utopias

26 de Outubro 2019

1º Fórum "atos conspiratórios - poéticas em tempos de anarquismo'

CENTRO DE REFERÊNCIA DA DANÇA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Galeria Formosa Baixos do Viaduto do Chá s/n - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01037-000 Telefone: (11) 3214-3249



Realização











Apoios Institucionais e Artísticos



























































Parcerias

Apoio Institucional e Artistico











Este material foi composto em Montserrat, tipografia produzida por de Julieta Ulanovsky.